

Sensações do ProfMat 95

Carlos Alberto Vintém

Há alguns anos atrás, devido à minha participação no Projecto MINERVA no Pólo da Escola Superior de Educação de Portalegre, frequentava com alguma assiduidade o Pólo, do mesmo projecto, da Faculdade de Ciências de Lisboa (FCL). Estas visitas tinham como objectivo participar em acções de formação, organizadas pelo Pólo, trocar experiências com elementos que desenvolviam o mesmo tipo de trabalho que eu, tirar dúvidas sobre o *software* que muitas vezes tinha ... e, pelo agradável convívio e amizade que comecei a criar com os elementos daquela fantástica equipa que sempre me recebeu de braços abertos.

Havia, no entanto, uma determinada altura do ano que a azáfama, que sempre era muita, aumentava substancialmente. Todos, ou quase todos, tinham uma actividade assustadora. De princípio não percebia o que se passava mas, ao fim de algum tempo a minha curiosidade foi satisfeita. O ProfMat aproximava-se e o empenhamento daquelas pessoas

para aquela organização era assinalável e contagiante. Desde essa altura criei em mim a sensação de que o ProfMat era algo de especial.

Embora com esse sentimento não correspondi às solicitações que os elementos do grupo me faziam para participar e também para me tornar sócio da APM. Tinha um sentimento de "não pertença" aquele grupo de professores de uma área muito concreta "a Matemática", apesar das tentativas de me demonstrarem o contrário e me justificarem a necessidade de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico como é o meu caso.

Os anos foram passando, a ligação ao Pólo do MINERVA da FCL foi diminuindo com o fim do Projecto MINERVA. No entanto, o mesmo frenesim com o ProfMat continuava a senti-lo na escola onde trabalho.

Com o fim do Projecto MINERVA fui convidado a trabalhar na ESE de Portalegre e integrado na Unidade de Matemática e Informática.

O dia "D" (início do ProfMat) chegou. Era ver os profmatistas, às centenas, ordeiramente "quais formiguinhas" dirigindo-se ao secretariado levantando a documentação. O ambiente da Escola Gabriel Pereira mudara completamente.



Esta unidade foi responsável pela organização do VI Seminário de Investigação em Educação Matemática (SIEM) que se realizou nos dois dias que antecederam o ProfMat 95. Todos os elementos da unidade estiveram envolvidos na organização e, naturalmente, eu também.

Era a altura ideal para participar finalmente no ProfMat.

Fiz-me sócio da APM e inscrevi-me no ProfMat 95.

Da troca de informações entre a organização do ProfMat e do VI SIEM fui-me apercebendo que o número de participantes era assustador, aproximadamente 120 no VI SIEM e 1500 no ProfMat.

O que levará toda esta gente ao ProfMat?

É do conhecimento geral que os professores em Portugal são tidos como pouco participativos, pouco inovadores, muito fechados no seu "casulo" e por isso pouco dados à troca de experiências e à reflexão sobre as suas práticas.

O que será diferente para os professores de Matemática? Será derivado da Reforma do Sistema Educativo em curso? Dos novos programas de Matemática? Da insegurança na aplicação das novas metodologias no ensino da Matemática?

Com todas estas interrogações lá "marchei" para Évora.

Ocupado com as questões organizativas do VI SIEM apenas me pude aperceber, nos primeiros dias de estadia em Évora, de uma grande azáfama da comissão organizadora do ProfMat e de grupos de trabalho em diversas salas da Escola Gabriel Pereira. Tratava-se dos participantes nos "cursos". O número era já significativo pois todos os cursos propostos tinham esgotado as vagas abertas para inscrição. Havia ali já, embora ténue, um "cheiro" a ProfMat, "cheiro" esse que igualmente se sentia no VI SIEM.

O dia "D" (início do ProfMat) chegou.

Era ver os profmatistas, às centenas, ordeiramente "quais formiguinhas" dirigindo-se ao secretariado levantando a documentação. O ambiente da Escola Gabriel Pereira mudara completamente. Por todo o lado grupos de pessoas encontravam-se discutindo de este ou aquele assunto mas, na grande maioria, saudavam efusivamente os colegas que, muitos deles, já não viam pessoalmente desde o ProfMat 94.

Este facto despertou-me a atenção. O ProfMat, para além das questões, seguramente importantes, de ordem pedagógica e didáctica é, para aquelas pessoas, um encontro importante com os seus pares que têm em comum os mesmos interesses, motivações, problemas, dificuldades. Tal constatação fez-me reflectir e despertou em mim a curiosidade em saber quantas amizades se terão criado e consolidado durante a realização dos ProfMats, quantas trocas de experiências, informações, esclarecimentos de dúvidas, início de projectos terão acontecido fora daquele espaço mas por via dele. Ninguém poderá responder com exactidão, mas serão seguramente centenas.

O ProfMat foi-se desenrolando nos dias que se seguiram com uma organização irrepreensível (falhas sempre há, mas as que aconteceram não tiraram brilho à organização). As diferentes sessões de trabalho tinham grande participação, prova do interesse do conteúdo das mesmas.

Mas existia também em paralelo, para além de outros, aquele espaço. O espaço onde, por fadiga, menos interesse pelas comunicações naquela hora, ou porque simplesmente era preciso por a conversa em dia com amigos e colegas, os participantes se recolhiam. Uma ideia que considero genial, quer pela simplicidade, quer pelo alcance, e que no fundo é reveladora de que o que eu sentia em relação ao ProfMat é compartilhado por muitas pessoas das organizações que puseram de pé a "tenda".

O momento alto, onde todas as

minhas intuições vieram a ter concretização, estava para chegar. De facto, o "jantar do ProfMat" ficará com certeza na memória de todos aqueles que tiveram a felicidade de nele participar. Tudo nele foi emoção, comunhão, solidariedade, dedicação, respeito, alma, coração, eu sei lá! A ele se poderiam atribuir todos os adjectivos que revelam a grandeza humana. Tudo isto se concretizou em "cerimónias" simples mas extremamente profundas: a homenagem aos profmatistas totalistas, o bolo do décimo aniversário do ProfMat e o hino da APM.

Fiquei empolgado e desse empolgamento resultou o convite para escrever estas simples mas sentidas palavras.

Quem as ler poderá não conseguir perceber completamente ao que me refiro. A esses convido-os convictamente a participar num ProfMat, aos outros incentivo-os a continuar profmatistas militantes pois com a sua participação não só enriquecerão a organização como reforçarão a sua vontade de ser bons profissionais e melhores cidadãos.

A relação educativa é, como todos sabem, fundamentalmente uma relação onde a empatia deve estar sempre presente. No ProfMat vive-se em empatia contínua que perdura de um para outro ano.

Cresci pessoal e profissionalmente com a minha participação no ProfMat e vou continuar profmatista militante porque

*é na nossa APM
Onde o sonho maior
É tomar gente feliz
Gostamos de estar aqui
(do "Hino do ProfMat")*

Carlos Alberto Vintém
Escola Superior de Educação de
Portalegre